



IMPASSES DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA CELÍACA E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS E SOCIAIS

Luany Rech Petry¹, Ludmilla Fernanda Martins Pereira², Jean Carlos Fernando Besson³

¹ Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. PVIT/ICETI-Unicesumar. lurechpetry@yahoo.com.br

² Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. PVIT/ICETI-Unicesumar lud.fernanda@hotmail.com

³ Orientador, Doutor em Ciências Biológicas- Biologia Celular e Molecular, Docente no Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR jean.besson@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

Objetivando expor um novo prisma de observação acerca da (des)vendada Doença Celíaca (DC), pretende-se revelar a importância de alternativas para a detecção precoce da entidade, visto que seus aspectos clínicos inespecíficos consequencializam um diagnóstico tardio e, inúmeras vezes, repercussões anatomopatológicas já estabelecidas no momento da chancela diagnóstica. Nesse viés, o presente estudo tem por objetivo simplificar a literatura atual sobre a patologia e gerar novos campos de estudo acerca dos impactos na qualidade de vida dos portadores. Assim, o método desenvolvido no presente estudo compõem a revisão literária narrativa, baseada nos escritores DeCs/Mesh em língua inglesa, tais como Celíac disease, Glúten, Diagnosis, além dos operadores Booleanos, limitando a avaliação de artigos entre os anos de 2010 e 2021, estudos esses acerca da relação entre o diagnóstico tardio da DC e suas repercussões na qualidade de vida dos enfermos. Enfim, a expectativa é complementar dúvidas acerca dos impactos na e expor importantes lacunas de conhecimento que permeiam a patologia do glúten, comprovadamente, cada vez mais prevalente.

PALAVRAS-CHAVE: Enteropatia Glúten Induzida; Glúten; Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

Caracterizada por ser uma doença auto-imune, a Doença Celíaca (DC) se apresenta através de exposições paulatinas de porções do trato gastrointestinal à fração gluteínica de alguns grãos, em indivíduos geneticamente predispostos, gerando sensibilização (CECIL; GOLDMAN; SCHAFFER, 2021). A DC possui três formas clássicas de apresentação clínica, no entanto ainda faltam informações indispensáveis acerca da sua etiopatogenia, motivo pelo qual a conduta médica ainda se baseia em diagnosticar e tratar os portadores através das consequências, muitas vezes irreversíveis, da entidade patológica. Diante disso, a endoscopia digestiva alta (EDA) com biópsia de intestino delgado e exame histopatológico, como meio diagnóstico padrão ouro, e a exclusão completa do glúten da dieta dos portadores, é o atual manejo mais indicado (BRASIL, Ministério da Saúde, 2015). Nesse contexto, unido ao quadro clínico arrastado, doloroso e excludente, socialmente, à espera pelas repercussões da doença impele importante queda da qualidade de vida do portador.

Nesse viés, o arcabouço imune ativado resulta em inflamação intensa, a qual gera as características histopatológicas singulares da DC. Alterações, essas, encontradas com maior relevância nas porções proximais do intestino delgado, o duodeno e o jejuno, locais de maior contato com o glúten (CECIL; GOLDMAN; SCHAFFER, 2021). Diante disso, visto que essa enteropatia detém caráter crônico, a insistente agressão ao epitélio e mucosa intestinais provocada pela tentativa do sistema imune em eliminar um antígeno não vivo, promove extensas lesões no tecido digestivo absorvente de nutrientes, impelindo, assim, a



redução do aproveitamento ideal dos micro e macronutrientes, bem como promovendo manifestações extraintestinais (GROSSMAN; PORTH, 2021).

De complexo espectro clínico, a enteropatia relacionada ao glúten pode ter apresentações variadas, como formas clínicas salientes e subclínicas (LUZ; MOUZINHO; REIS, 2020), ainda variando em relação à idade em que os sintomas aparecem. Assim, são elas: apresentação Clássica, Não Clássica e Assintomática. A forma Clássica é a mais prevalente, sendo detectada, com frequência, nos primeiros anos de vida, e se manifesta através de vômitos, diarreia, anorexia, distensão abdominal e déficit de crescimento em crianças. Já a segunda, Não Clássica, apresenta típica manifestação inicial até os 14 anos de idade, acompanhada de anemia por deficiência de ferro refratária à ferroterapia oral, baixa estatura e constipação intestinal. Por fim, a classe Assintomática é mais relevante dentre os pacientes com histórico familiar de primeiro grau portadores de Doença Celíaca (LIMA et al., 2021).

A DC tratada incorretamente pode impelir complicações de demasiada gravidade, a exemplo das neoplasias malignas, como carcinoma espinocelular da cabeça e pescoço (GROSSMAN; PORTH, 2021), além do câncer de esôfago, que compartilha dos mesmos fatores genéticos que a Doença Celíaca (BRASILEIRO FILHO, 2016), ademais, adenocarcinoma de esôfago, intestino delgado e grosso, pâncreas e vias biliares, bem como linfoma não Hodgkin estão na lista de neoplasias consequentes a DC (GROSSMAN; PORTH, 2021).

Diante disso, o método mais indicado para realização do diagnóstico da entidade patológica relacionada ao glúten é a EDA com biópsia de intestino delgado. Além do exame histopatológico e testes sorológicos para dosagem de anticorpos específicos e imunoglobulinas relacionadas a DC.

Segundo Kumar, Abbas, Aster (2016), a sorologia citada pode ser empregada de maneira menos invasiva naqueles pacientes com anemia não responsiva ao tratamento, osteoporose e Diabetes Mellitus tipo I, no mais Luz, Mouzinho e Reis (2020) ainda acrescenta a necessidade da sorologia dos pacientes com parentes de primeiro grau portadores de DC.

Ainda assim, o único tratamento eficaz exposto pela literatura médica é a abstinência total de alimentos compostos por glúten, ou porcentagens dele, durante toda a vida do portador. Não somente os alimentos contendo a porção gluteínica, bem como aqueles preparados no mesmo ambiente em que demais alimentos glúten-compostos são manuseados, geram sensibilização nos enteropatas celiacos, visto que há contaminação cruzada aérea do alimento livre de glúten preparado em cozinhas convencionais pelos não livres, além de qualquer quantidade do composto ser suficiente para causar reações severas nos sensíveis (CORREIA; MARINHO, 2021). A adesão correta a dieta promove, convencionalmente, a resolução dos sintomas e pode modificar os testes sorológicos (KUMAR; ABBAS; ÁSTER, 2016).

Apesar de a exclusão de apenas um ingrediente da dieta parecer irrelevante, fato é que muitos portadores da DC revelam severas transformações nos hábitos alimentares para atingirem o objetivo terapêutico. Nesse sentido, a exclusão do glúten permeia impactos nas relações sociais, escolares, laborais, nos momentos de lazer, reuniões familiares, festas de confraternização, eventos e atividades turísticas, em que o indivíduo deve renunciar alguns ambientes pelas repercussões físicas, imediatas ou a longo prazo, de apenas estar em contato com o composto alergênico. Ademais, requer atenção redobrada nos compostos dos alimentos que precisa adquirir no supermercado, enfrentando rótulos incompletos e de difícil leitura. Fatos esses que impelem uma dieta monótona e excludente, uma vez que as opções são escassas e de alto custo (ARAÚJO et al., 2010).



Nesse aspecto, a incidência da DC e subestimada e, unido a falta de informação sobre a doença e dificuldades de acesso aos meios diagnósticos, as chances de os portadores usufruírem de tratamento adequado, melhora clínica e qualidade de vida diminuem (BRASIL, Ministério da Saúde, 2015)

Infere-se, portanto, que o presente trabalho pretende responder acerca da falta de estudos sobre as consequências que os portadores enfrentam diante das dificuldades em obter um diagnóstico precoce e, por conseguinte, as repercussões dessa delonga em relação ao quadro clínico e as expressões da doença no indivíduo, bem como pretende evidenciar os benefícios da descoberta da sensibilidade ao glúten mais cedo. Ademais, pretende-se demonstrar o severo impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes celíacos. Esses objetivos tangenciam a carência de informações, estudos e dados acerca da DC, ainda que a patologia cresça em números epidemiológicos relevantes. Desse modo, avalia-se, baseado nos níveis de evidência mais relevantes, a dieta, o acesso aos alimentos livres de glúten, os aspectos da qualidade de vida, a Fisiopatologia, o diagnóstico e manejo que influenciam na saúde integral do indivíduo portador da Doença Celíaca.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é uma revisão bibliográfica que aborda a pesquisa exploratória sobre os benefícios do diagnóstico precoce da doença celíaca, bem como suas implicações clínicas e sociais. Com o objetivo de fornecer uma base teórica sólida para o tema, foi utilizado como principais fontes de dados o LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde) e o MENDELEY, além de livros de patologia, fisiopatologia e propedêutica médica publicados nos últimos 10 anos.

Para direcionar a busca de informações, foram empregados os descritores DeCs/Mesh em língua inglesa: "Celiac disease," "Gluten" e "Diagnosis." A utilização de operadores booleanos foi empregada para facilitar e estratificar a pesquisa em artigos, teses e dissertações.

Neste trabalho foram excluídas referências que não apresentaram conteúdos que contribuíram para a realização dos objetivos deste estudo, além disso foram excluídos artigos que foram publicados antes de 2010.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho encontra-se atualmente em fase de execução e, conseqüentemente, na etapa de análise dos dados obtidos durante o levantamento bibliográfico. Através da avaliação minuciosa da literatura disponível, busca-se compreender a importância do diagnóstico precoce da doença celíaca, destacando seus principais benefícios para os pacientes e a sociedade em geral.

Atualmente, o diagnóstico considerado como padrão ouro para a doença celíaca envolve a realização de uma endoscopia digestiva alta, complementada pela obtenção de uma biópsia do intestino delgado. Além disso, o tratamento primordial para a doença é a exclusão completa do glúten da dieta do indivíduo.

Dessa maneira, tendo em vista o principal tratamento disponível e a forma de fazer diagnóstico, este estudo tem como objetivo principal a identificação das principais medidas positivas para a saúde do indivíduo quando ocorre o diagnóstico precoce da doença. Ademais, o estudo almeja destacar os benefícios centrais que os pacientes celíacos podem experimentar ao remover o glúten de suas dietas logo nos primeiros anos de vida.

No mais, a pesquisa pretende abordar diversas situações que surgem na vida de um indivíduo ao eliminar um componente tão presente na alimentação, englobando dessa



forma, uma análise dos aspectos sociais em contextos como educação, trabalho, lazer e âmbito familiar.

Por fim, a partir das informações coletadas, este estudo visa cooperar positivamente com pesquisas futuras acerca da doença celíaca, contribuindo assim com o avanço no diagnóstico e no tratamento da doença.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo encontra-se em andamento e, uma vez concluída a análise e discussão, almeja-se destacar a importância crucial do diagnóstico precoce em pacientes com doença celíaca. Através dessa abordagem, pretende-se elucidar as principais repercussões clínicas que podem ser evitadas ao longo da vida do indivíduo por meio da exclusão do glúten, uma vez que tal abordagem se destaca como o tratamento primordial para essa condição.

Além disso, o estudo espera compreender as implicações sociais complexas que podem surgir quando um único componente é retirado da dieta do indivíduo.

Por fim, este estudo espera contribuir significativamente com estudos futuros relacionados à doença celíaca. O presente estudo tem como objetivo subjacente fornecer informações mais abrangentes acerca do diagnóstico e do tratamento da doença, que tenham o propósito de melhorar a qualidade de vida a longo prazo do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Halina Mayer Chaves; ARAÚJO, Wilma Maria Coelho; BOTELHO, Raquel Braz Assunção; ZANDONADI, Renata Puppim. Doença celíaca, hábitos e práticas alimentares e qualidade de vida. **Revista de Nutrição**, Campinas, n. 23, p. 467-474, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/CWKQ7fDBKfF7g88gRvy4jMG/?format=p>. Acesso em: 17 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1149, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2015/>. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo Patologia**. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CECIL, Russel; GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.. **Tratado de Medicina Interna**. 26ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. 9464 p.

CORREIA, Priscila Mari dos Santos; MARINHO, Alcyane. VIVÊNCIAS E IMAGENS SOBRE O LAZER NA PERSPECTIVA DE IDOSAS COM DOENÇA CELÍACA. **Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - Ufmg**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 509-544, jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.34955>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/34955>. Acesso 22 fev. 2023.

GROSSMAN, Sheila C.; PORTH, Carol Mattson. **Porth Fisiopatologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021



KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C.. **Robbins & Cotran Patologia — Bases Patológicas das Doenças**. 9ª. ed. São Paulo: Elsevier, 2016

LIMA, Caroline Silva de Araujo; SANTOS, Ana Luisa Cabral dos; BATISTA, Anderson Poubel; PEREIRA, Emmily Matias; ALMEIDA, Gabriela Campos de; PEREIRA, Isah Maria Santos; POTTSCH, Leticia Stefanelli; FERREIRA, Raphaela Henriques; BERTOLDI, Renata Guarçoni; LEITE, Nestor Augusto Avelino. (Re)significando a doença celíaca na infância e (re)conhecendo as abordagens gerais através de uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 13,n. 5, p. 6643, 5 maio 2021. Revista Eletronica Acervo Saude. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6643>. Acesso em: 15 fev. 2023

LUZ, Cláudia Regina Nunes Eloi da; MOUZINHO, Leandro Saldanha Nunes; REIS, Eline Rose Saldanha Nunes. MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, LABORATORIAIS E HISTOLÓGICAS DA DOENÇA CELÍACA: RELATO DE CASO. **Revista de Patologia do Tocantins**, São Luis, v. 7, p. 27-30, jul. 2020. DOI: 10.20873/uft.2446-6492.2019v6n2p27. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/7207>. Acesso em: 15 mar. 2023